



1 **Ata da reunião ordinária do Conselho de Planejamento da Universidade Federal de São**
2 **Paulo realizada em 17 de setembro de 2013**

3 Aos dezessete dias do mês de setembro de 2013 nesta cidade de São Paulo, no anfiteatro do
4 prédio da Reitoria, a Rua Sena Madureira, 1500, térreo, reuniram-se os senhores membros do
5 Conselho de Planejamento, sob a presidência do Pró-Reitor de Planejamento Prof. Esper
6 Abrão Cavalheiro. Membros presentes: Andréa Rabinovici, Anita Hilda Straus Takahashi,
7 Artionka Manuela Goes Capiberibe, Elisangela Marina dos Santos, Emerson Stefanovicus
8 D'Anela, Esper Abrão Cavalheiro, Fernando Augusto de Oliveira Ribeiro, Georgia Mansour,
9 Gustavo Humberto da Rocha, João Miguel de Barros Alexandrino, Karla Helene Marques Lima,
10 Marcelo de Oliveira Palaro, Marcos Leite Santoro, Moisés Cohen, Nilce Manfredi, Pedro Fiori
11 Arantes, Rosana Fiorini Puccini, Roseli Giudici, Rudolf Wechsler, Sheila Caroline Lemos
12 Monteiro Evangelista, Suzilaine de Oliveira, Tarcísio Martins Mendonça, Virgínia Junqueira e
13 Yago Carvalho Baldin. Justificaram ausência e foram substituídos: Adriano Kasiorowski de
14 Araújo (suplente: Marta Cybelle Carneiro), André Roberto de Arruda Machado (suplente:
15 Luciana Chagas Caperuto), Daniel Arias Vazquez (representante: Marineide Oliveira Gomes),
16 Eduardo Luiz Machado (representante: Daniela Verzola Vaz), Florianita Coelho Braga
17 (representante: Raquel de Aguiar Furuie), Gilberto dos Santos (suplente: Fábio Luis Falchi de
18 Magalhães), Luiz Leduínio de Salles Neto (representante: Georgia Mansour), Maria Angélica
19 Pedra Minhoto (representante: João Aléssio Juliano Perfeito), Maria Lúcia Oliveira de Souza
20 Formigoni (representante: Débora Amado Scerni), Natália Rangel de Souza (suplente: Rodrigo
21 Turini Catta Preta) e Sonia Maria Oliveira de Barros (representante: Heimar de Fátima Marin.
22 Justificaram ausência: Marcio Roberto Vacilloto e Nelma Lourenço de Matos Cruz. Não
23 justificaram ausência: Ana Carolina Cardoso da Silva, Flávio Faloppa, Gabriel Andrade Alves,
24 Isabel Cristina Céspedes, Janine Schirmer, Luis Eduardo Coelho Andrade, Manoel João Baptista
25 Castello Girão, Maria José da Silva Fernandes, Mylla Calefi, Nathalia Schimith Martins da Silva,
26 Rafael Acácio de Freitas e Raquel Pinheiro Pimentel Montanari Gouvea. Membros suplentes
27 presentes: João Carlos Alves Duarte, Paulo Schor e Sonia Hatse Tatumi. Convidados: Cíntia
28 Rejane Möller de Araújo (Coordenadora de Desenvolvimento Institucional e Estudos de
29 Futuro) e Marilda Umeda Guerra (Diretora de Gestão Orçamentária). Tendo os senhores
30 conselheiros assinado o livro de presença e sendo constatado quórum com 35 membros o Sr.
31 Presidente deu início à sessão. **EXPEDIENTE**: Duas atas para aprovação (reuniões ordinárias
32 de 16/07/13 e 20/08/13): a ata de 16 de julho foi aprovada com a seguinte ressalva: à linha
33 108, onde se lê “estudante Marcos Vacilotto”, leia-se “técnico-administrativo em educação
34 Marcio Vacilloto”; a ata de 20 de agosto foi aprovada por unanimidade. **Informes**: 1)
35 Representantes da sociedade civil no Conselho de Planejamento: A Profa. Lais Helena
36 Domingues Ramos (Escola Paulista de Enfermagem/UNIFESP) e o Dr. Helio Mattar (Instituto
37 Akatu de Consumo Consciente), cujas indicações como representantes civis do CoPlan foram
38 aprovadas na reunião de 20 de agosto, tiveram seus nomes homologados pelo Conselho
39 Universitário em sessão de 11 setembro de 2013; 2) Servidores já designados como Pontos de
40 Apoio dos campi: Até o momento os *campi* indicaram os seguintes representantes para seus
41 Pontos de Apoio (PAs): *campus* Diadema – Prof. Fernando Augusto Oliveira Ribeiro e Profa.
42 Luciana Chagas Caperuto; *campus* São José dos Campos – Sra. Natália Rangel de Souza (TAE);
43 *campus* Baixada Santista – Profa. Isabel Cristina Céspedes e Sr. Marcelo Crispim (TAE);
44 *campus* São Paulo: Prof. Hélio Kiyoshi Takahashi e Profa. Emília Inoue Sato; *campus* Osasco:
45 Sr. João Subires (TAE). Com a palavra a Profa. Artionka e a Prof^a Marineide Gomes pedem
46 maiores esclarecimentos quanto ao papel dos Pontos de Apoio, dúvida surgida na última
47 reunião da Congregação da EFLCH. O Pró-Reitor de Planejamento explica que este
48 representante será um facilitador sem função executiva mas com boa articulação entre o
49 *campus* e a Pró-Reitoria que otimize o trânsito de processos e demandas entre as duas

1



50 instâncias. A Prof^a Marineide argumenta que um docente teria muita dificuldade em atender
51 essa demanda. No caso do *campus* Guarulhos a dificuldade é maior, devida à mudança
52 eminente para o Edifício Torricelli. O Prof. Fernando, representante do Ponto de Apoio do
53 *campus* Diadema, comenta que a comunidade almeja a informação e cobra resoluções. Por
54 extensão, o PA também é cobrado por essas resoluções. Em situações pontuais têm obtido
55 bons resultados, ao buscar informações na Pró-Reitoria sobre demandas específicas e
56 entrando em contato direto com o profissional envolvido na resolução do problema. O Pró-
57 Reitor Adjunto de Graduação e ex-Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, Prof. João Aléssio,
58 observa que os Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs) exercem papel semelhante aos Pontos
59 de Apoio ao fazer a intermediação entre a PRAE e o *campus*. Há muitas questões que não
60 precisam ser encaminhadas à direção do *campus* pois os NAEs são resolutivos em muitas
61 situações, e sua implantação já está consolidada nos *campi*. À exemplo dos NAEs a experiência
62 dos Pontos de Apoio da ProPlan pode ser exitosa como instrumento de interlocução
63 facilitador para a solução ágil de processos e demandas variadas dos *campi*. 3) Publicação dos
64 editais de concorrência para elaboração dos PDInfra dos *campi* Baixada Santista e Diadema, e
65 cronograma de licitação: Os editais para os Planos Diretores de Infraestrutura dos *campi*
66 Baixada Santista e Diadema foram publicados na semana passada e já foram disponibilizados
67 no sítio da ProPlan juntamente com os termos de referência correspondentes. Conforme
68 explica o Prof. Pedro Arantes, por tratar-se de licitação técnica e preço, 70% da pontuação
69 refere-se à qualificação técnica e 30% ao preço. Trata-se de modalidade de licitação que deve
70 garantir a captação de empresas que já tenham experiência não apenas na elaboração de
71 planos diretores universitários, mas também planos urbanos, de impacto ambiental e de
72 mobilidade voltados aos municípios. Cronograma: a) 45 dias para a apresentação das
73 propostas das empresas; b) 25/10/13: abertura dos envelopes de habilitação do *campus*
74 Baixada Santista; c) 30/10/13: abertura dos envelopes de habilitação do *campus* Diadema; d)
75 início de novembro: divulgação dos resultados de habilitação e do prazo de recursos; e)
76 dezembro de 2013: abertura final do envelope de propostas (1^a quinzena: resultado do
77 *campus* Baixada Santista; 2^a quinzena: resultado do *campus* Diadema); será estipulado novo
78 prazo de recursos; até o final do mês ambas as licitações serão homologadas; f) janeiro de
79 2014: as empresas iniciam o trabalho nos *campi* sob a supervisão da equipe da área de
80 Planejamento de Espaços Físicos e Gestão de Imóveis. No momento a equipe prepara o
81 calendário de atividades de ambos os PDInfra para o primeiro semestre de 2014, ao tempo
82 em que também orienta as Direções e Comissões de Infraestrutura dos *campi* para que todo o
83 material que alimentará os PDInfra esteja disponível às empresas já no início de 2014. Os
84 próximos editais são dos *campi* Guarulhos e São Paulo. O edital de Guarulhos seguirá o mesmo
85 padrão adotado para os *campi* Baixada Santista e Diadema e deve ser lançado em outubro.
86 Para o *campus* São Paulo, de maior complexidade, estuda-se trabalhar em três frentes de
87 concorrência: 1^a) relativa à regularização dos imóveis; 2^a) relativa a estudos dos termos de
88 referência para os novos prédios, com descrição minuciosa do *lay out* e do programa de
89 necessidades; 3^a) relativa ao plano urbanístico que prevê o fluxo, circulação, modernização da
90 infraestrutura, articulação com o bairro universitário e o “polo saúde”, dentre outros. Esses
91 estudos serão discutidos com a Direção e a Comissão de Infraestrutura do *campus* São Paulo.
92 Os últimos editais e com previsão para serem lançados no primeiro semestre de 2014,
93 referem-se aos *campi* São José dos Campos e Osasco. 4) Preparação do concurso público de
94 projetos das moradias estudantis junto ao Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB): O Pró-
95 Reitor Adjunto de Planejamento reporta que há um mês a Comissão de Moradia Estudantil foi
96 reativada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis com a presença de novos membros. No
97 momento a tarefa é de avaliação do trabalho da gestão anterior, atualização da caracterização
98 da demanda, que deve sofrer alterações substanciais com a nova Lei de Cotas, e do perfil de



99 atendimento. À ProPlan caberá retomar o modelo de concurso público de projetos para
100 moradia estudantil. Esta vem sendo pensada como espaço experimental e inovador da
101 Universidade, não apenas como mero alojamento mas como espaço de autonomia,
102 criatividade e auto-gestão dos estudantes em sua capacidade de inserção na vida acadêmica.
103 Os projetos devem prever a criação de espaços de convivência, de estudos, áreas culturais e de
104 esportes. O Prof. Pedro Arantes explica que, diferentemente da proposta original onde haveria
105 um único concurso e projeto de moradia-padrão, cuja implantação seria adaptada às
106 condições locais de cada *campus*, a atual comissão vem concebendo a realização de 8
107 concursos (1 por *campus*), já com a inclusão do *campus* Zona Leste e de Embu das Artes. Esta
108 decisão resultou da análise feita pela equipe que averiguou os terrenos indicados pelos *campi*
109 para as moradias, sua inserção urbanística, a legislação incidente, o potencial construtivo, a
110 questão do clima, e ainda o perfil de cada uma das comunidades acadêmicas, constatando-se
111 que a realização de concursos voltados às especificidades de cada *campus* seria a mais
112 adequada. Para a execução dos concursos será estabelecido convênio geral com o Instituto de
113 Arquitetos do Brasil por um prazo máximo de 5 anos. A proposta é que os concursos sejam
114 abertos de acordo com a disponibilidade dos terrenos e realizados até 2014. Os *campi* São
115 Paulo, São José dos Campos e Osasco já possuem áreas indicadas e que pertencem à
116 Universidade. O *campus* Baixada Santista negocia com a Superintendência do Patrimônio da
117 União (SPU) uma área de 9.000m², e caso esta não se viabilize poderá fazer uso de terrenos
118 menores. Os terrenos em Guarulhos e Diadema encontram-se em processo de desapropriação.
119 Com a palavra, a Pró-Reitora de Assuntos Estudantis informa que o ideal é que cada *campus*
120 constitua uma comissão de moradia. A Comissão geral é paritária mas até o momento não
121 houve indicação de estudantes. Reitera, portanto, a adesão dos estudantes. Esclarecendo as
122 dúvidas dos presentes a Prof^ª Andrea explica que a Comissão é composta por 01 discente e 01
123 docente ou 01 TAE por *campus* mas as reuniões são abertas a todos os interessados. Reporta
124 que existe um trabalho árduo de caracterização da demanda e que a Comissão estuda se será
125 mantida a lógica de atendimento baseada apenas no perfil sócio-econômico do estudante, ou
126 se existirão outros critérios. Em resposta à participação discente o estudante Yago Baldin
127 informa que hoje o *campus* São Paulo indicou a aluna do curso médico, Bianca Avansi
128 Camerini, para integrar a Comissão. O Prof. Paulo Schor indaga se a Comissão pensou também
129 em atender professores visitantes e estudantes de pós-graduação estrangeiros visto que até o
130 momento a Universidade não tem como oferecer contrapartida adequada a esse público. A
131 Prof^ª Andrea se diz ciente da demanda internacional para a moradia que a princípio não foi
132 pensada para docentes, mas certamente pretende contemplar estudantes internacionais em
133 um segundo momento. O Prof. Pedro enfatiza a formação de comissões dos *campi*,
134 especialmente naqueles que já possuem áreas indicadas para a moradia. Aproveita para
135 esclarecer que, para liberação de recursos relacionados aos planos de trabalho, o MEC
136 somente aceita projetos classificados por tipologia, que inclui os projetos de moradia
137 estudantil por exemplo. Projetos de moradia para professores visitantes não são
138 contemplados, bem como a construção de prédios de pesquisa ou de laboratórios, que devem
139 ser submetidos à FINEP. A parceria com o IAB prevê que a UNIFESP apresente suas demandas
140 voltadas às moradias estudantis de modo que o primeiro organize um dossiê. A ProPlan e a
141 PRAE irão avaliar o equilíbrio de m² por *campus* e desse modo criar critérios de isonomia
142 entre as moradias. Há flexibilidade, no entanto para discussão prévia nos *campi* dos projetos e
143 termos de referência dos editais em audiências públicas que deverão contar com a presença
144 das equipes de arquitetura. Finalmente todos os projetos concorrentes serão expostos nos
145 *campi*. O júri do concurso será composto por 7 integrantes, 4 com perfil eminentemente
146 técnico indicados pelo IAB e 3 indicados pela UNIFESP (1 indicação dos *campi*, 1 indicação da
147 PRAE e 1 indicação da ProPlan). O primeiro colocado ganhará o contrato do projeto executivo

3



148 por seis meses, e os segundo e terceiro colocados serão contemplados com prêmios,
149 provavelmente em espécie. 5) Situação da suplementação do orçamento 2013 (Planos de
150 Trabalho) em negociação com o MEC para investimentos em infraestrutura: O Prof. Pedro
151 Arantes informa que a Mag^a Reitora deverá ir a Brasília amanhã para receber do MEC a
152 formalização da liberação de recursos destinados aos planos de trabalho. Segundo o
153 Secretário Adjunto do MEC serão liberados R\$ 20 milhões, sendo R\$ 10 milhões de
154 investimento e R\$ 10 milhões de custeio, para o término do exercício. Os valores para
155 investimento não estão condicionados a um plano de trabalho específico e há necessidade de
156 avaliar como está a execução de obras e projetos já contratados nos *campi* e a
157 descentralização de todos os investimentos de infraestrutura, trabalho esse que vem sendo
158 desenvolvido pela equipe da ProPlan juntamente com o Departamento de Gestão
159 Orçamentária. Além desses R\$ 20 milhões estão previstos ainda R\$ 10 milhões provenientes
160 de emendas parlamentares para investimento, totalizando R\$ 30 milhões para investimento
161 até o final de 2013. Já para custeio há ainda o superávit de 2012 e os recursos para inversão
162 de capital, os quais deverão ser convertidos em custeio, totalizando aproximadamente R\$ 20
163 milhões para o término do exercício. Os recursos suplementares de investimento serão
164 suficientes apenas para cobertura de contratos em vigência de obras, pregões e projetos. As
165 grandes obras em curso nos *campi* São José dos Campos e Guarulhos além de pequenas obras
166 e reformas nos demais *campi*, consumirão boa parte desses recursos. Caso ainda sobrem
167 recursos relativos a 2013 a ProPlan se compromete em trazer à deliberação do CoPlan o
168 melhor uso desse saldo remanescente. O Prof. Paulo Schor manifesta sua insatisfação e a
169 necessidade da Universidade expressar de modo mais contundente os valores irrisórios de
170 investimento e custeio aprovados que não contemplam a real demanda institucional. **ORDEM**
171 **DO DIA: 1) Proposta preliminar do Grupo de Trabalho de redação do Regimento**
172 **Interno do Conselho de Planejamento:** O Prof. Esper agradece aos membros do GT pelo
173 cumprimento do prazo para a apresentação da proposta de Regimento Interno do CoPlan, que
174 foi distribuída a todos os conselheiros na convocação desta sessão. Conforme sugere o Grupo
175 em carta anexa à proposta, a ideia é que a discussão em plenário se dê somente após haver
176 tempo hábil para leitura do documento, o que deverá ocorrer nos próximos quinze dias. As
177 contribuições ao texto preliminar do regimento como novas inserções, exclusões ou
178 alterações, deverão ser enviadas por e-mail pelos conselheiros até o início de outubro para a
179 secretária do Conselho. O texto acrescido dessas contribuições será discutido na próxima
180 reunião do CoPlan, em 15 de outubro. **2) Participação dos representantes dos Pontos de**
181 **Apoio nas reuniões do CoPlan:** Por sugestão da Profa. Rosana Puccini é colocada em votação
182 a participação dos representantes dos Pontos de Apoio dos *campi* nas reuniões do CoPlan, na
183 qualidade de convidados, como forma de ter acesso às informações e resoluções do Conselho
184 e de interagir com seus membros. A proposta é aprovada por unanimidade. **3) Constituição**
185 **de Grupo de análise e reflexão em temas emergentes da Universidade:** A proposta de
186 formação desse Grupo surgiu durante as discussões sobre o orçamento suplementar de 2013,
187 e da emergência de temas que envolvem a Universidade pública, como a autonomia
188 universitária, políticas para a educação superior e o financiamento das IFES. O Prof. João
189 Alexandrino manifesta seu anseio em constituir um grupo emanado do CoPlan para refletir
190 sobre essas questões, estudá-las, debatê-las e disseminar o conhecimento resultante com a
191 comunidade, como forma de difundir o pensamento livre e autônomo na Universidade,
192 baseado na diversidade de opiniões, crenças e ideologias. Os professores Esper e Pedro
193 Arantes estimulam a mobilização dos membros para essa reflexão, e incentivam a formação
194 do grupo que, por meio de encontros regulares e atividades sistemáticas poderá vir a ser um
195 núcleo multiplicador de ideias com potencial transformador. A Prof^a Virgínia apoia a ideia,
196 destaca o papel das entidades e de como essa representação é importante nesse processo,



197 como porta-vozes e interlocutores entre a comunidade e a gestão. Pede também a presença
198 mais frequente das pró-reitorias nos *campi*, com o intuito de informar, esclarecer e ouvir a
199 comunidade acadêmica. A Prof^a. Débora Scerni, Pró-Reitora Adjunta de Pós-Graduação e
200 Pesquisa sugere que os representantes de cada classe do CoPlan levem as discussões aqui
201 apresentadas às suas entidades, e atuem como interlocutores entre essas e o grupo a ser
202 constituído no CoPlan. Concorde ainda com a participação mais regular das pró-reitorias nos
203 *campi* mas pede também a contrapartida, ou seja, que estas sejam convidadas pelos *campi*. Os
204 conselheiros ainda se manifestaram quanto ao momento propício para iniciar discussões mais
205 sistemáticas sobre temas caros à Universidade, a ausência de um pensamento institucional e
206 de líderes, e a necessidade de sensibilização paulatina da comunidade para essas questões.
207 Após essas considerações o Prof. Pedro propõe, caso os conselheiros estejam de acordo que o
208 CoPlan seja o *locus* dessas discussões, passar à votação da formação do grupo que terá essa
209 incumbência. O Prof. João sugere um grupo com até dez integrantes, sendo três de cada
210 segmento de classe e um representante da ProPlan. Para manter a imparcialidade do grupo, o
211 Prof. Esper pede a não participação de membro da Pró-Reitoria. Com a adesão de sete
212 participantes iniciais, a saber, professores João Miguel de Barros Alexandrino, Rudolf
213 Wechsler e Paulo Schor, os estudantes Gustavo Humberto da Rocha, Marcelo Oliveira Palaro e
214 Yago Carvalho Baldin, e o técnico-administrativo em educação João Carlos Alves Duarte, o
215 grupo foi constituído e aprovado com 26 votos favoráveis e uma abstenção. Fica facultado ao
216 grupo a incorporação de mais membros se assim julgar conveniente. Nada mais havendo a
217 tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão. Para constar eu, Eunice Akiyama, secretária, lavrei a
218 presente ata que, após aprovada, será assinada por mim e pelo Senhor Presidente.

5

Eunice Akiyama
Secretária

Prof. Dr. Esper Abrão Cavalheiro
Pró-Reitor de Planejamento